

Intest Booster®

BLEND PROBIÓTICO PARA REGULAÇÃO E SAÚDE INTESTINAL

Intest Booster® é um blend Probióticos com uma combinação única de 10 cepas probióticas selecionadas para proporcionar o bem-estar do sistema gastrointestinal. Inúmeras evidências científicas tem demonstrado a eficácia clínica da combinação adequada de probióticos nas desordens gastrointestinais, tais como Síndrome do intestino irritável, colite, refluxo, diarreia, constipação, entre outras patologias. **Intest Booster®** é indicado para inúmeras desordens intestinais tanto em bebês, crianças e adultos.



**Intest
Booster®**

Lactobacillus acidophilus
Lactobacillus casei
Lactobacillus paracasei
Lactobacillus plantarum
Lactobacillus rhamnosus
Lactobacillus reuteri
Bifidobacterium lactis
Bifidobacterium bifidum
Bifidobacterium breve
Bifidobacterium infantis

Indicações clínicas do Intest Booster®

Constipação

Colite

Síndrome
do intestino
irritável

Redução de
efeitos adversos
da antibiotico-
terapia

Dispepsia

Cólicas
abdominais

Diarreia

Erradicação
do H.ylori

Diferenciais do Intest Booster®

- Facilidade de prescrição;
- Facilidade de associações com nutrientes e vitamina e minerais;
- Alta potência e qualidade
- Combinação perfeita de cepas indicadas para desordens gastrointestinais;
- Eficácia clínica em inúmeras patologias gastrointestinais.

Intest Booster®

Dosagem: 25 a 100mg

Dosagem crianças: 10 a 50mg

Intest Booster®: Evidências clínicas

Qual a importância dos ácidos graxos de cadeia curta?

Probióticos são capazes de aumentar a biodisponibilidade de proteínas e aumentar a liberação de aminoácidos livres. Além de ácido lático, ácidos graxos de cadeia curta (AGCC), como ácido propiônico e ácido butírico, também são produzidos pelas bactérias lácticas. Quando absorvidos, esses ácidos graxos contribuem para o pool de energia disponível do hospedeiro e protegem contra mudanças patológicas na mucosa do cólon. Além disso, uma concentração mais elevada de AGCC auxilia na manutenção de um pH apropriado no lúmen do cólon, crucial para a expressão de muitas enzimas bacterianas sobre compostos estranhos e sobre o metabolismo de carcinógenos no intestino.

Lactobacillus acidophilus

Estudo mostrou a influência benéfica de *L. acidophilus* sobre o metabolismo microbiano e a composição microbiota intestinal na melhora da saúde humana. Após 4 semanas de suplementação de *L. acidophilus*, os participantes apresentaram aumento significativo ($p < 0,01$) na quantidade de populações de bactérias benéficas (*Lactobacillus* spp. e *Bifidobacterium* spp.). Além disso, a concentração de ácidos graxos de cadeia curta (metabólitos microbianos, como ácido acético, butírico e propiônico) aumentou de forma extremamente significativa.

Lactobacillus casei

Pesquisadores avaliaram a eficácia do *L. casei* em pacientes com disfunções abdominais relacionadas ao estresse. Após 8 semanas, o *L. casei*, mas não placebo, reduziu significativamente os sintomas gastrointestinais relacionados ao estresse.

Lactobacillus paracasei

Estudos demonstram que o consumo de *L. paracasei* durante o tratamento com antibióticos é capaz de reduzir significativamente os efeitos adversos da antibióticoterapia. Além disso, pesquisas comprovam que o *L. paracasei* diminui a inflamação intestinal em pacientes com colite ulcerativa.

Lactobacillus plantarum

O consumo diário de *L. plantarum* por um período de 4 semanas foi capaz de reduzir a permeabilidade intestinal em pacientes com doenças inflamatórias intestinais. *L. plantarum* possui potente atividade anti-inflamatória através da diminuição de inúmeras citocinas inflamatórias.

Lactobacillus rhamnosus

Evidências científicas têm demonstrado que o *L. rhamnosus* possui eficácia clínica em pacientes com síndrome do intestino irritável, proporcionando redução dos efeitos adversos da SII como desconforto e inchaço abdominal, em apenas 6 semanas de suplementação diária.

Lactobacillus reuteri

O consumo de *L. reuteri*, por pacientes com refluxo gastroesofágico funcional, reduz a distensão gástrica e acelera o esvaziamento gástrico. Além disso, essa cepa probiótica está relacionada com redução da frequência de regurgitação.

Bifidobacterium breve

Estudos demonstram que o consumo de *B. breve* impede a inflamação intestinal, reduzindo assim, a colite. *B. breve* proporciona melhora significativa da frequência das defecações e da consistência das fezes, reduzindo episódios de incontinência fecal e dores abdominais, após 4 semanas.

Bifidobacterium bifidum

Inúmeros estudos evidenciam a eficácia do *B. bifidum* na erradicação do *H. pylori*. Essa cepa também está relacionada à redução dos episódios de diarreia provocados por *Clostridium difficile*.

Bifidobacterium lactis

O *B. lactis* também proporciona melhora dos sintomas do refluxo gastroesofágico como queimação no peito, dor e desconforto abdominal. Além disso, o consumo diário de *B. lactis* promove melhora da constipação crônica após 28 dias de suplementação.

Bifidobacterium Infantis

Estudo demonstra a grande eficácia da suplementação do *B. infantis* na redução da inflamação intestinal. Sendo uma alternativa segura e eficaz em pacientes com síndrome do intestino irritável. *B. infantis* proporcionou maior redução dos sintomas como dor, desconforto abdominal, inchaço, distensão e dificuldade de movimentação do intestino.

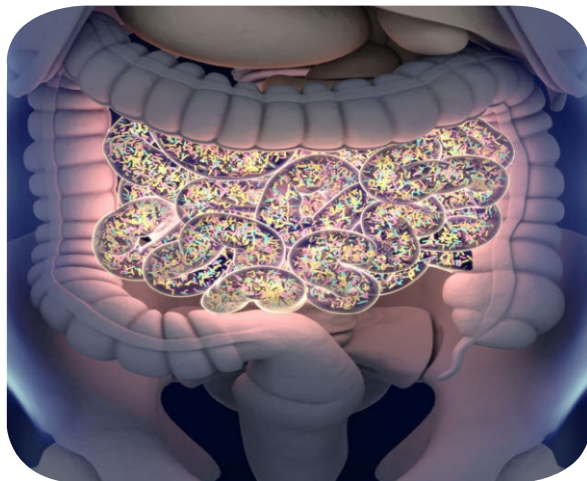
Intest Booster®

Intest Booster® é indicado no tratamento de diversas patologias gastrointestinais como constipação, síndrome do intestino irritável, colite, erradicação do H. pylori, entre outras. **Intest Boost®** é indicado para todas as faixas etárias, apenas sendo necessário o ajuste da dose.



Intest Booster®- Saúde Infantil

Evidências científicas têm demonstrado o benefício da associação de probióticos e polifenóis. Os polifenóis são potenciais antioxidantes e anti-inflamatórios. A maioria dos polifenóis é pobremente absorvida no intestino delgado devido às formas conjugadas de glicol. Dessa maneira, a microbiota intestinal desempenha um papel importante na liberação de agliconas e na promoção da absorção colônica de polifenóis.



Importância da procedência das cepas probióticas

Identidade gênica dos probióticos

Uma cepa probiótica é catalogada pelo gênero, espécie, e uma identificação alfanumérica. A comunidade científica acordou uma nomenclatura para os micro-organismos - por exemplo:

Lactobacillus paracasei **LMm -L123**

Código de identidade da cepa

Lactobacillus rhamnosus **Lm-M12**

A identificação dos probióticos é baseada em métodos da biologia molecular de amplificação do gene codificador do RNA ribossomal do gene 16S com posterior sequenciamento gênico. **Dessa maneira cada cepa é classificada e identificada por cada fabricante. Assim, é possível obter controle de qualidade extremamente rigoroso dos probióticos.**

Procedência dos probióticos

Probióticos são micro-organismos vivos e por se tratar de uma matéria-prima biológica, a procedência das cepas é de extrema importância.

A procedência e qualidade dos probióticos irá consequentemente determinar a eficácia e sucesso do tratamento do seu paciente. Exija o selo de qualidade e tecnologia de procedência

Importante

Durante o tratamento do seu paciente, **não substitua as cepas por outras de procedências diferentes.** Isso irá impactar na **eficácia clínica da terapia.**



Bibliografia

Referências consultadas: Sivieri K, Morales ML, Adorno MA, Sakamoto IK, Saad SM, Rossi EA. Lactobacillus acidophilus CRL 1014 improved "gut health" in the SHIME reactor. BMC Gastroenterol. 2013 Jun 11;13:100. Kato-Kataoka A, et al. Fermented Milk Containing Lactobacillus casei Strain Shirota Preserves the Diversity of the Gut Microbiota and Relieves Abdominal Dysfunction in Healthy Medical Students Exposed to Academic Stress. Appl Environ Microbiol. 2016 May 31;82(12):3649-58. Ekmekci I, et al. The Probiotic Modulates Mucosal, Peripheral, and Systemic Immunity Following Murine Broad-Spectrum Antibiotic Treatment. Front Cell Infect Microbiol. 2017 May 5;7:167. Simeoli R, et al. Preventive and therapeutic effects of Lactobacillus paracasei B21060-based synbiotic treatment on gut inflammation and barrier integrity in colitic mice. J Nutr. 2015 Jun;145(6):1202-10. Jeong JJ, et al. Orally administered Lactobacillus pentosus var. plantarum C29 ameliorates age-dependent colitis by inhibiting the nuclear factor-kappa B signaling pathway via the regulation of lipopolysaccharide production by gut microbiota. PLoS One. 2015 Feb 17;10(2):e0116533. Pedersen N, et al. Ehealth: low FODMAP diet vs Lactobacillus rhamnosus GG in irritable bowel syndrome. World J Gastroenterol. 2014 Nov 21;20(43):16215-26. Indrio F, et al. Lactobacillus reuteri accelerates gastric emptying and improves regurgitation in infants. Eur J Clin Invest. 2011 Apr;41(4):417-22. Ibarra Am et al. Effects of 28-day Bifidobacterium animalis subsp. lactis HN019 supplementation on colonic transit time and gastrointestinal symptoms in adults with functional constipation: A double-blind, randomized, placebo-controlled, and dose-ranging trial. Gut Microbes. 2017 Dec 11:1-16. Feng JR, et al. Efficacy and safety of probiotic-supplemented triple therapy for eradication of Helicobacter pylori in children: a systematic review and network meta-analysis. Eur J Clin Pharmacol. 2017 Oct;73(10):1199-1208. Valdés-Varela L, et al. Effect of Bifidobacterium upon Clostridium difficile Growth and Toxicity When Co-cultured in Different Prebiotic Substrates. Front Microbiol. 2016 May 18;7:738. Brenner DM, Chey WD. Bifidobacterium infantis 35624: a novel probiotic for the treatment of irritable bowel syndrome. Rev Gastroenterol Disord. 2009 Winter;9(1):7-15. Salvetti E, Torriani S, Felis GE. The Genus Lactobacillus: A Taxonomic Update. Probiotics Antimicrob Proteins. 2012 Dec;4(4):217-26. O'Mahony L, McCarthy J, Kelly P, Hurley G, Luo F, Chen K, O'Sullivan GC, Kiely B, Collins JK, Shanahan F, Quigley EM. Lactobacillus and bifidobacterium in irritable bowel syndrome: symptom responses and relationship to cytokine profiles. Gastroenterology. 2005 Mar;128(3):541-51.